

# A imaginação não é loucura, é sobrevivência!

written by Sara Regalado | 20 de Fevereiro, 2026

**OCIDADÃO**  
Jornalismo Livre

**CRÓNICA**  
Sara Regalado



Durante muito tempo, a **imaginação foi tratada como um problema**. Algo a domar, a controlar, quase uma ameaça à razão.

Em **A Louca da Casa**, Rosa Montero **desafia diretamente essa ideia** ao recuperar a expressão de Santa Teresa de Ávila, que chamava “*louca da casa*” à imaginação, e **transformá-la numa poderosa defesa da criatividade humana**.

Ao ler o livro, torna-se difícil continuar a ver a imaginação como simples fantasia ou fuga da realidade. Pelo contrário, Rosa Montero mostra que **imaginar é uma forma de sobreviver**.

É através da imaginação que **lidamos com a dor**, que **damos sentido às perdas** e que **construímos uma narrativa coerente sobre quem somos**. Mesmo quando acreditamos estar a recordar factos objetivos, estamos, na verdade, a reinventá-los.



Porto Editora.  
Direitos  
reservados.

O que mais impressiona em *A Louca da Casa* é a **honestidade com que a autora se expõe**. Rosa Montero fala dos seus medos, das suas fragilidades e do processo de escrita **sem recorrer a idealizações**. Ao fazê-lo, **aproxima-se do leitor e desmonta o mito do escritor como génio distante e infalível**. A literatura surge, assim, **não como um território reservado a eleitos, mas como uma necessidade humana básica**.

A autora lembra-nos ainda que **a linha entre realidade e ficção é mais frágil do que gostamos de admitir**.

**Somos feitos de histórias:** as que contamos aos outros e, sobretudo, as que contamos a nós próprios. **Negar a imaginação seria negar uma parte essencial da nossa identidade**.

Num mundo cada vez mais obcecado com dados, produtividade e resultados imediatos, *A Louca da Casa* surge como um **lembrete oportuno: imaginar não é perder tempo. É compreender melhor a vida**.

Talvez a imaginação seja, de facto, um pouco louca. **Mas é precisamente essa loucura que nos mantém humanos**.